

EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINA CONTRA INFLUENZA A (H1N1) NO BUTANTÃ – REGIÃO OESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO NO ANO DE 2010



I SIMPÓSIO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA CIDADE DE SÃO PAULO DO CONCEITO À PRÁTICA

Ragazzi, S.; Uyeda, J.; Silva, C.; Sobrinho, C.; Gondim, M. J.; Shimizu, S.; Gilio, A.

Prefeitura de São Paulo – PMSP
Secretaria Municipal da Saúde – SMS
Coordenação de Vigilância em Saúde – COVISA
Supervisão de Vigilância em Saúde – SUVIS Butantã

Email: sragazzi@hu.usp.br

INTRODUÇÃO

A vacinação contra um novo vírus influenza pandêmico é uma estratégia fundamental no seu controle. Os ensaios clínicos realizados para avaliar a segurança da vacina sustentaram sua implementação universal, como ocorreu em 2009 e 2010 em vários países, incluindo o Brasil.

OBJETIVO

Avaliação de eventos adversos pós-vacina contra influenza A (H1N1) no Butantã, no ano de 2010, em relação ao número de doses aplicadas.

METODOLOGIA

Análise das fichas de notificação de eventos adversos pós-vacina contra influenza A (H1N1) realizadas no Butantã (região Oeste do Município de São Paulo), em relação ao número de doses aplicadas desta vacina na região.

RESULTADOS

Foram administradas 220.518 doses desta vacina no Butantã, de março a julho de 2010, assim distribuídas: 18.162 doses em trabalhadores de saúde, 908 doses em população indígena, 3.997 doses em gestantes, 53.142 doses em portadores de doenças crônicas (destas 16.064 em crianças e adolescentes até 15 anos incompletos), 18.295 doses em crianças de 6 a 23 meses de idade, 17.488 doses em crianças de 2 a 9 anos e 108.526 doses em adultos jovens (de 20 a 39 anos).

Foram notificados 76 pacientes com 218 eventos adversos, sendo 72 eventos (33%) em 28 crianças e adolescentes menores de 15 anos de idade. Os eventos notificados foram: sintomas gerais em 52 pacientes (23,6 para 100.000 doses aplicadas); febre em 50 (22,6 para 100.000); reação no local da aplicação em 31 (14 para 100.000); sintomas gastro-intestinais em 19 (8,6 para 100.000); mialgia em 17 (7,7 para 100.000); sintomas respiratórios em 17 (7,7 para 100.000); urticária/exantema generalizado em 8 (3,6 em 100.000) e fraqueza/parestesia em 7 (3,1 para 100.000). Analisando os eventos notificados em menores de 15 anos (nos quais foram aplicadas 51.847 doses de vacina) observamos: febre em 24 (46,3 em 100.000 doses); sintomas gerais em 17 (32,8 em 100.000); reação local em 9 (17,35 em 100.000); exantema/urticária em 5 (9,6 em 100.000); sintomas gastro-intestinais em 5 (9,6 em 100.000) e sintomas respiratórios em 4 (7,7 em 100.000). Duas crianças apresentaram mialgia, duas choro persistente, uma criança apresentou púrpura trombocitopênica (havia apresentado infecção urinária e uso de antimicrobianos previamente), e uma criança crise convulsiva (também havia recebido vacina contra pneumococo 10-valente). Houve notificação de um caso de síndrome de Guillain-Barré.

CONCLUSÃO

Os dados apresentados são decorrentes de notificação passiva, podendo ocorrer subnotificação. A presença de urticária ou exantema generalizado parece relevante. Serão necessários mais estudos, com número maior de casos.

A vacinação foi segura, e deve ser mantida, assim como a vigilância de eventos adversos.